

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Souza Cruz capacita agricultoras para negociarem a produção de tabaco

Entre os inúmeros projetos destinados a criar empatia entre a indústria do tabaco, no caso, a Souza Cruz, e a sociedade, sob a rubrica de responsabilidade social, está a de posicionar a agricultora que trabalha na produção de tabaco como gerente de seus contratos de integração.

O marketing convence pela ousadia já que a área rural da Região Sul é tradicional em caracterizar o trabalho da mulher como complementar ao desenvolvido pelo homem, resultado de um sistema patriarcal conservador.

Segundo a agência Four Comunicação, que presta serviço de assessoria de imprensa para a Souza Cruz, o crescimento de mulheres agricultoras que plantam tabaco como gestoras de contratos de integração está respaldado nos registros de produtores com 10% dos contratos assinados por mulheres na Safra 2017/2018.

O crescimento no número de mulheres líderes é resultado do investimento em capacitação e qualificação coordenado pela fumageira em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) desde 2011.

De acordo com o Diretor de Tabaco da Souza Cruz, Dilmar Froza, a Souza Cruz vem direcionando vem integrando mulheres no processo decisório há algum tempo.

“Hoje a mulher está gerindo sua propriedade e fazendo negócios com visão de empreendedorismo. E a Souza Cruz, com sua visão de vanguarda e pioneirismo no Sistema Integrado de Produção de Tabaco, sempre incentivou isso”, destaca Frozza.

Conforme a Four Comunicação, os programas *Com Licença vou à luta* e *Mulher Atual*, capacitaram mais de 1,7 mil mulheres como empreendedoras e gerenciamento da propriedade em diversos municípios dos Estados do Sul.

Em 2013, o Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab) da Fiocruz, realizou a pesquisa *Crenças, atitudes e práticas da mulher agricultora de tabaco em Palmeira - Paraná*.

O estudo evidenciou a complexidade dos problemas originados pelas inter-relações entre trabalho, saúde e ambiente no contexto da fumicultura. Os resultados da pesquisa apontaram aspectos como a elevada carga de trabalho do processo de cultivo de fumo, os agravos à saúde decorrentes da fumicultura, a violação dos direitos humanos, entre outros, como problemas decorrentes da inter-relação trabalho, saúde e ambiente.

Fonte: Four Comunicação – Edição: SE-Conicq

<http://www.fourcomunicacao.com.br/capa/noticias.html?post=5879>